



O gigante asiático registra recordes mundiais consecutivos de novos casos de infecção pelo Sars-CoV-2: foram 350 mil em 24 horas. Hospitais superlotados e descoberta de uma cepa que pode ser mais transmissível deixam a situação ainda mais crítica

# Drama indiano



Com mais de 1,3 bilhão de habitantes, a Índia enfrenta o período mais crítico da pandemia da covid-19. Há quatro dias consecutivos, o país registra recordes mundiais de infecções — o último balanço mostra 350 mil novos casos em 24 horas —, o aumento acelerado de mortes — 2.767 no mesmo período, o maior valor até então — e relatos cada vez mais dramáticos de hospitais superlotados. O agravamento da crise sanitária é tão grande que países começam a se mobilizar para ajudar o gigante asiático. A comunidade científica, por sua vez, está preocupada também com uma possível maior transmissibilidade de uma cepa do coronavírus identificada na região.

“A devastação do coronavírus continua e não há trégua”, admitiu ontem o chefe do governo da capital, Nova Délhi, Arvind Kejriwal, que decidiu estender o confinamento na região por mais uma semana. Desde o começo da pandemia, o país que é um dos principais fabricantes de vacinas do mundo registrou 16,9 milhões casos de infecção pelo Sars-CoV-2 e 192 mil mortes, o que o coloca em quarto lugar em número de óbitos, atrás de EUA, Brasil e México.

São da Índia as imagens mais dramáticas da pandemia que circulam atualmente, com hospitais saturados de pacientes, onde um leito é dividido por até três pessoas. A falta de oxigênio e medicamentos tornou-se um problema constante. Shyam Narayan é um dos infectados pelo novo coronavírus que buscou auxílio em um hospital de Nova Délhi, mas sua família percebeu rapidamente que a sobrecarregada equipe médica não

AFP



**A devastação do coronavírus continua e não há trégua**

Arvind Kejriwal, chefe do governo da capital, Nova Délhi

Pacientes são atendidos do lado de fora das unidades de saúde: falta de distanciamento social é outro dificultador, indicam especialistas

poderia ajudá-lo. A busca por assistência em outros centros de tratamento também não surtiu efeito. “Meu irmão tem cinco filhos. O que vou dizer à esposa dele?”, indagou Ram, irmão de Shyam, à Agência France-Presse (AFP) de notícias.

## Agravantes

Especialistas acreditam que a nova onda de casos de covid-19 pode ter sido desencadeada por uma variante do Sars-CoV-2 identificada no país. Chamada de b.1.617, a cepa apresenta duas mutações na proteína spike, usada pelo vírus para invadir o organismo humano. Há a impossibilidade de essa versão deixar o vírus mais transmissível. Bélgica, Suíça e Grécia já têm registros de infecção com a cepa indiana.

A falta de distanciamento social também é apontada como um agravante da situação do gigante asiático. No início deste mês, o festival religioso hindu Kumbh Mela, que inclui um mergulho em um dos principais rios do país, gerou aglomeração na cidade de Haridwar. De acordo com a imprensa local, o evento reuniu cerca de 2 milhões de pessoas. As autoridades locais não conseguiram conter o público — houve, inclusive, temores de pisoteamento ao longo da cerimônia.

## Apoio internacional

Para ajudar a enfrentar a “tempestade”, nas palavras do primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, União Europeia (UE), Alemanha, Reino

Unido, França e Estados Unidos anunciaram apoio. “Equipamentos médicos vitais, incluindo centenas de concentradores de oxigênio e ventiladores, estão, agora, viajando do Reino Unido para a Índia”, declarou ontem o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson. A UE anunciou que se preparava para fornecer “assistência”, logo após a chanceler alemã, Angela Merkel, ter mencionado a necessidade de auxiliar os indianos.

Já o governo americano se comprometeu a enviar componentes para a produção de vacinas e equipamentos médicos. “Os Estados Unidos identificaram a origem de matéria-prima específica necessária para a fabricação na Índia de vacinas contra a covid-19 que será fornecida imediatamente àquele país”, indicou

um comunicado divulgado pela Casa Branca. Emily Horne, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, declarou que foram separados “suprimentos terapêuticos, kits de teste de diagnóstico rápido, ventiladores e equipamentos de proteção individual que serão disponibilizados imediatamente à Índia”.

Há também um movimento de proteção interna. Várias nações fecharam as portas para viajantes vindos do país asiático, como Itália e Alemanha, exceto para os próprios cidadãos. O Kuwait anunciou, no sábado, a suspensão dos voos comerciais com a Índia. Os EUA, por sua vez, desaconselharam as viagens ao país, e o Canadá suspendeu por 30 dias os voos da Índia e do Paquistão.

Basim Almoahand/AFP



Pacientes com covid não conseguiram sair da UTI a tempo: falta de extintor

## Incêndio em hospital mata ao menos 82

Um incêndio em um hospital de Bagdá em que estavam pacientes com covid-19 resultou em ao menos 82 mortes e 110 feridos. O centro médico Ibn al-Khatib não tinha equipamentos de segurança, como extintores, o que agravou a tragédia. O caso provocou a suspensão do ministro da saúde iraquiano, Hassan al-Tamimi, e intensificou as críticas quanto ao agravamento da **má gestão e da corrupção** no país ao longo da pandemia.

O incêndio começou em cilindros de oxigênio “armazenados sem respeitar as condições de segurança”, segundo relatos de funcionários do hospital à Agência France-Presse

### Orçamento mínimo

Até à década de 1980, o Iraque, um dos países mais ricos em petróleo do mundo, era reconhecido pelo serviço de saúde público gratuito e de alta qualidade. Hoje, o orçamento da pasta não chega a 2%. Os casos de covid, por sua vez, aumentam desde o início do ano em ritmo acelerado. São mais de 1 milhão de infectados e 15 mil mortes, segundo a OMS.

(AFP) de notícias. “O hospital não tinha sistema de proteção contra incêndios, e os tetos falsos permitiram

que o fogo se propagasse para produtos altamente inflamáveis”, declarou a Defesa Civil. Ainda de acordo com o órgão, “a maioria das vítimas morreu porque foi deslocada e privada de respiradores. E outras, sufocadas pela fumaça”.

Testemunhas relataram que a evacuação foi lenta e dolorosa, com pacientes e parentes se empurrando nas escadas de serviço e doentes agonizando quando os ventiladores eram abruptamente retirados. Sob anonimato, um médico do hospital contou que, na unidade de terapia intensiva (UTI) de covid, não havia saída de emergência ou sistema de combate a incêndios. “Funcioná-

rios andam fumando pelo hospital onde os cilindros de oxigênio são armazenados. Mesmo na UTI, sempre há dois ou três parentes ao lado do leito do doente”, denunciou a fonte, que garantiu que o cenário se repete em outros hospitais.

Pelo Twitter, o presidente da República, Barham Saleh, reconheceu as falhas: “A tragédia de Ibn al-Khatib é o resultado de anos de enfraquecimento das instituições do Estado por meio da corrupção e da má administração”, escreveu. O primeiro-ministro iraquiano, Mustafa Al Kazimi, anunciou a abertura de “uma investigação imediata”, cujos resultados devem sair em cinco dias.

## INDONÉSIA

### Submarino é encontrado dividido em três partes

Ao afundar a uma profundidade superior a 800 metros, o submarino da Marinha Indonésia se rompeu em ao menos três partes grandes, resultando na morte de toda a tripulação. As primeiras informações do acidente foram divulgadas ontem pelo governo, que também prestou homenagem aos 53 integrantes da embarcação. “Os tripulantes foram os melhores filhos da nação, os melhores patriotas que salvaguardaram a soberania da nação”, afirmou o presidente Joko Widodo.

O KRI Nanggala 402 desapareceu na última quarta-feira, enquanto fazia exercícios militares no norte da Ilha de Bali. Manchas de óleo e partes da aeronave encontradas no mar ajudaram a equipe de resgate a mapear o local em que estaria o submarino. Ontem, um veículo de resgate

subaquático fornecido por Singapura ajudou na confirmação visual da embarcação no fundo do mar.

Segundo Yudo Margono, chefe do Estado-Maior da Marinha, o submarino está seccionado em três partes. A causa provável do acidente é que uma grande avaria elétrica pode ter impedido a tripulação de retornar à superfície. Ao afundar, o submarino teria se partido devido à pressão da água em profundidades superiores a 800 metros, acima do seu limite de resistência, entre 300 e 400 metros, afirmou Margono.

“Os cascos dos submarinos estão pressurizados (...), mas, quando se rompem, a água invade o interior”, explicou Wisnu Wardhana, especialista marítimo do Instituto de Tecnologia Sepuluh Nopember da Indonésia. Segundo a Marinha, o submarino, entre-

gue à Indonésia em 1981, estava em boas condições de serviço.

### Condolências

As esperanças de sobrevivência da tripulação já eram consideradas mínimas, pois as reservas de oxigênio do submarino haviam se esgotado na manhã de sábado. O presidente Joko Widodo também prestou condolências aos familiares das vítimas. “Nós, o povo da Indonésia, gostaríamos de manifestar uma profunda tristeza por esse incidente, especialmente à família da tripulação do submarino”, afirmou.

Esse é o primeiro grave acidente com submersíveis registrado no país. Uma das tragédias mais conhecidas ocorreu em 2000, quando o submarino nuclear russo Kursk afundou enquanto fazia manobras no Mar de Barents com

AFP



Pedaco da embarcação registrado a mais de 800m de profundidade: sem sobreviventes

118 tripulantes. Em 2017, o submarino da frota argentina San Juan, com 44 pessoas a bordo, desapareceu a cerca

de 400 quilômetros da costa do país. Uma explosão subaquática foi registrada perto de sua última posição.